

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**IV SEAD - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO
1969-2009: Memória e história na/da Análise do Discurso**

Porto Alegre, de 10 a 13 de novembro de 2009

A CONTRADIÇÃO NO FUNCIONAMENTO DAS DISCURSIVIDADES CONTEMPORÂNEAS

Suzy Lagazzi (UNICAMP)

Esta apresentação tem como proposta contribuir na discussão do funcionamento das discursividades contemporâneas. Elejo o conceito da contradição, fundante da perspectiva discursiva materialista, e o exponho ao imbricamento de diferentes materialidades discursivas da contemporaneidade.

Em minha prática analítica, cada vez mais tenho buscado dar conseqüência ao conceito de contradição. M.Pêcheux e F.Gadet, em *A Língua Inatingível* (2004), fazem um belíssimo percurso mostrando a necessidade teórico-analítica de constante remissão do real da língua, a incompletude, ao real da história, a contradição. Afirmam que o real da língua é a impossibilidade de que tudo seja dito, que “o poético é um deslizamento inerente a toda linguagem”, que “a poesia é uma propriedade da própria língua”. Mostram que a contradição, como real da história, impossibilita que o social se resolva na interação, exige que as condições materiais de produção sejam consideradas no conjunto das relações sociais. Portanto, o trabalho com o real da língua e o real da história nos afirmam a impossibilidade da síntese e nos levam ao trabalho com a diferença no plano da cadeia significante e da produção dos sentidos.

Em minhas análises, tanto do documentário *Boca de Lixo* quanto do documentário *Tereza*, investi muito na compreensão da contradição no trabalho da produção dos sentidos no funcionamento na intersecção material significante.

Tomo a noção de recorte, estabelecida por Orlandi, e remetendo-a à incompletude constitutiva das materialidades simbólicas expostas à produção dos sentidos, trabalhei com o conceito de composição, este concebido diferentemente da complementaridade. O conceito de composição permitiu mostrar que as diferentes materialidades significantes que compõem a textualidade fílmica relacionam-se pela contradição, cada uma fazendo trabalhar a incompletude na outra. Dessa forma, afirmei que a imbricação material se dá pela incompletude constitutiva da linguagem, em suas diferentes formas

materiais, em composição contraditória, o que significa a constante remissão de uma materialidade a outra frente às condições de produção.

Para aprofundar a discussão sobre a composição contraditória na imbricação material significativa, estabeleci como tema para os recortes das materialidades em análise 'a cidadania'. Trata-se de uma questão que repercute fortemente na sociedade atual, sendo afirmada como um bem comum indiscutível. São muitas as práticas discursivas que naturalizam a relação entre a sociedade e a cidadania, tomando-a como intrínseca. Como consequência, a cidadania circula em diferentes modos de formulação material, abrindo a possibilidade de nos perguntarmos sobre seu funcionamento na imbricação significativa que configura a sociedade contemporânea. O que fica reafirmado e o que é silenciado na diversidade contraditória dos modos de formulação da cidadania?